

**Lara Amaral<sup>i</sup>**

## **mais do mesmo**

sem perspectivas para a entrada  
de mais um segundo  
todos compraram bilhetes  
deixei para amanhã  
o que nunca terei coragem.  
o terror começou anteontem  
sem previsão para terminar  
fica o meu status  
em modo inoperante  
mais para estátua  
boneca desarticulada.  
a vida é toda essa que passa  
nos movimentos repetitivos  
dos olhos fechados.  
não me lembro do que me salvava  
anos atrás  
do que persiste em mim  
até aqui.  
fica a memória para se refazer  
para depois de amanhã  
no meio do fim de tudo  
até o novo começo  
de mais um pesadelo.

## **Derrame**

A cabeça ferida  
e você pedindo  
palavra que bata

Na parede, fratura exposta  
de tijolos  
munidos de artérias cimentadas

Oco crânio, espaço livre  
à marginal argamassa, misturada  
com ossos que constroem  
armas brancas.

Não me peça espancada sílaba  
nem tudo o que digo é para assear  
a sua ânsia masoquista

Sinta a fraqueza molhando  
os finais das frases, a gastura  
de roídas unhas  
afugentando o frio das costelas

Não sobram forças para essa guerra  
semântica  
não resta a parte fêmea  
na qual me ama

Quando posso ser, economizo  
para a palavra: silêncio  
encurto a linha até: morte  
e mal se escreve o que sou  
neste instante:

## **Resguardo**

O gesto como facada  
reverencio o seu corte

ponho pólvora, acendo  
há de ter algo que estanque.

Você diz para eu viver  
até a morte do instante  
que não dura

Eu não duro aqui, meu bem  
eu estou

alguém tem que alargar passagem  
na trincheira.

Durmo para não acordar  
e o pesadelo vem em forma  
de dia seguinte  
com o sol acortinando as fendas

vem na audição da sua voz:  
"eu tentei, eu juro"

Eu ausculto e me massageio  
em porradas cardíacas  
tentando reavivar-me pelo vão  
entre a cicatriz cintilante  
e o sangue que não coagulou.

Dizem: respiração boca a boca  
não funciona nesse estado  
Eu discordo...

O único hálito é o do vento gélido  
de resguardo do cômodo  
em incansáveis metros quadrados

basta um canto que me dobro  
em posição fetal  
sua preferida, meu bem

nem precisa muito esforço  
entra e rasga tudo de vez.

### **algo agora denuncia: ausência**

abre as cortinas no escuro para olhar lá embaixo  
nove andares em exposição  
uma silhueta à mostra  
qualquer movimento a mais pode ser...

ficar nas pontas dos pés  
procurar a lua debruçando o corpo  
mas são retângulos demais à frente  
e tantos deles acesos às duas  
da madrugada parece...

no entanto, alguém o abraça por trás  
não era para cá que olhava  
pode terminar logo isto  
você que é uma estrela  
só que dessas que já morreram  
que escreve assim, de: mim  
para: ninguém

aproveita enquanto o resto de luz  
chega tardio ao demais esquadros  
a esta hora confundido-se com o programa  
que saiu do ar, ou  
com o computador descansando a tela  
no filme inacabado

você que se apaga a qualquer momento  
quando te veem de perto  
assista aqui ao chiado, comece da metade  
para chegar logo ao final feli...

## Extensão

fio tenso  
entre dois pontos

corpo longitudinal  
que atravessa

enforca um instante  
outro embola

no estômago  
nó, cego liame

dispersa

um momento sou eu  
noutro, o que resta?

desenrola carretilha  
sem travas

lança-me  
de um fim a outro

distante do centro

é o tempo  
colapso

e espera

Recebido em 08/05/2013  
Aprovado em 20/05/2013

---

<sup>i</sup> **LARA AMARAL** (Larissa Amaral Teixeira, 1986) nasceu em Brasília-DF. Formada em jornalismo. Publica habitualmente no espaço virtual "Teatro da Vida": [laramaral-teatrodavidablogspot.com.br](http://laramaral-teatrodavidablogspot.com.br).